

Indígenas propõem gestão compartilhada de parque contra avanço da grilagem e desmatamento

Parque Estadual Cunhambebe, em Mangaratiba, sofre com pressão da especulação imobiliária provocada pelo projeto da ‘Cancun brasileira’ de Bolsonaro

A ameaça dos impactos socioambientais da construção de uma “Cancun brasileira” no litoral do Rio de Janeiro, em um dos últimos redutos da biodiversidade da Mata Atlântica, levaram a União Nacional Indígena (UNI), que reúne 36 etnias de diversas regiões do país, a ocupar o parque Estadual Cunhambebe, em Mangaratiba, em uma espécie de “intervenção”. Eles estão dispostos a criar uma proposta de gestão compartilhada do território, com a participação comunitária, o que ajudaria a preservar um bioma que tem apenas 12% de sua cobertura preservada. O parque é uma área de preservação, que é alvo de crimes ambientais que vão da caça ilegal até o desmatamento, passando pelas grilagens e invasões,

Em um ato pacífico, cerca de 300 indígenas estão acampados ao lado da sede do parque desde sexta-feira (13). Eles vêm buscando dialogar com a gestão do espaço e também outras organizações comunitárias da região, como a Associação de Amigos e Moradores do Vale do Rio Sahy e a Associação de Pequenos Agricultores do vale do Rio Sahy, com quem se reúnem nesta terça (17). As lideranças do ato também estão em diálogo com o INEA (Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro), responsável pelo parque.

A ideia do movimento indígena é proteger a região, impedir o avanço do desmatamento e a entrada de caçadores na área protegida, além de combater a grilagem de terras. Uma das propostas é reflorestar áreas que foram desmatadas ao longo dos últimos anos, tornando a área mais segura e estimulando o ecoturismo. A principal medida, porém, é impedir os planos do presidente Jair Bolsonaro de construir uma “Cancun brasileira” no litoral fluminense – proposta criticada por ambientalistas, que alertam para a perda de proteção e os danos irreversíveis para biodiversidade. Partiu de Eduardo Bolsonaro a proposta de [municipalizar a gestão de unidades de conservação](#) da região, medida que, em tese, facilitaria a execução do plano do governo Bolsonaro.

“Recebemos a notícia de que havia a intenção de construir aqui uma ‘nova Cancun’, resorts, e isso soou como um alerta, tanto pela ameaça a locais sagrados para nós quanto pelos danos à biodiversidade. Nossa luta é pelo fortalecimento do espaço de Cunhambebe e pela preservação do parque”, disse Turymatã Pataxó, liderança que participa do acampamento.

O desmatamento, seja para a exploração madeireira ou para criar novos pastos em fazendas, [não é um problema novo](#) no Parque do Cunhambebe, mas se agravou nos últimos anos. Até mesmo um condomínio foi construído dentro da área do parque, com casas de alto padrão, aponta a UNI. O INEA, responsável pela gestão da parque,

não consegue assegurar a fiscalização e a integridade em todo o território, que tem mais de 38 mil hectares e corta diversas cidades.

O ato no Parque do Cunhambebe remete à Confederação dos Tamoios, ocorrida entre 1554 e 1567, quando, liderado por Aimberé e Cunhambebe, o povo Tupinambá lutou ao lado dos franceses, contra colonizadores portugueses. A ideia de reunir diferentes povos na luta por um direito comum, no caso a preservação do parque se inspira na história de Cunhambebe. “Pra nós, indígenas, essa é uma luta de todos nós, independente da região ou etnia. Para nós, Pindorama (Brasil) não tem divisa, fronteira, porteira, estado nem município. O mesmo sangue que corre em mim em Pernambuco é o que corre nos parentes do Amazonas, do Pará e da Bahia. Na própria história de Cunhambebe ele relata a importância de reunir as nações para lutar. Estamos retomando Cunhambebe”, diz Júnior Xukuru, uma das lideranças por trás do movimento.

Segundo ele, foram quase três anos realizando encontros nas comunidades indígenas, reunindo-se com os pajés e preparando a “Retomada Cunhambebe”, como foi batizado o ato. “Tudo tem seu tempo e seu momento. Os Encantados nos guiaram até este local e este momento. Essa é uma missão que nos foi dada pelos Encantados”.

SERVIÇO

O quê: Reunião entre lideranças indígenas e movimentos sociais

Quando: Terça-feira (17/05), 10h

Onde: Na sede do Parque Estadual do Cunhambebe, Mangaratiba (RJ)